



# nova ESCOLA

## CDs ajudam os alunos a cantar e gostar de música

*Educar o ouvido das crianças e tornar suas aulas mais agradáveis são os objetivos destas canções*

O CD *Músicas Folclóricas* foi concebido para estimular as crianças a aprender a ouvir música e cantar. As treze composições aqui apresentadas fizeram, e ainda fazem, parte de brincadeiras infantis, em vários tempos e espaços do nosso país. Nesse disco elas aparecem em duas versões, cantada e só acompanhamento. “É ouvindo e cantando que desenvolvemos a afinação e aprendemos a gostar de música”, explica Maria Lúcia Cruz Suzigan, pedagoga, professora de música, orientadora pe-

dagógica do Centro Livre de Aprendizagem de Música – Clam e diretora fundadora do Tons Instituto de Educação Musical e da G4 Editora.

Todas as canções têm uma introdução mais longa do que o habitual, para que a criança tenha contato com a melodia e com a orquestração antes de começar a cantar. Com esse mesmo objetivo, as versões cantadas apresentam um solo instrumental entre as estrofes.

Veja as orientações de Maria Lúcia para usar o CD de forma mais eficiente e despertar seus alunos para a música e o canto.

envolver o senso rítmico, a percepção auditiva e a compreensão das palavras.

■ Use cantigas como *Caranguejo* e *Ciranda Cirandinha* para que as crianças tenham uma atividade musical coordenada, que pode ser a própria brincadeira de roda.

■ No processo de alfabetização, os títulos ou palavras-chaves das várias composições, colocados em cartazes pela sala, farão com que os estudantes relacionem a música com a escrita.



### Sugestões de atividades

■ Se a sua escola costuma fazer fila no pátio antes de entrar em sala de aula, aproveite esse início de atividade escolar para cantar uma das músicas do CD. As crianças vão adorar e você ganhará momentos de alegria e sensibilização.

■ Caso os alunos entrem diretamente na sala, cantar uma das faixas do CD vai ajudar a acabar com a dispersão e a aula pode começar num clima mais agradável. Ouvir e cantar ao mesmo tempo torna-se um prazer.

■ Quando a turma estiver fazendo alguma atividade manual, deixe de fundo o CD *Músicas Folclóricas*. Expor os alunos à linguagem musical é oferecer oportunidade de de-

### Lembre-se

■ Quanto mais uma criança for exposta à música, mais ela terá facilidade de identificar os vários tipos de sons.

■ Não se pode rotular as crianças de afinadas ou desafinadas. Afinação é um processo lento, que precisa ser trabalhado. E só há uma maneira de fazê-lo: ouvindo música e cantando.

■ Nunca diga que seus alunos não cantam bem: o tempo e a prática vão fazer com que eles se tornem mais confiantes e encontrem um jeito melhor de cantar.

■ Deixe o volume sempre um pouco abaixo do que estaria o da televisão em sua casa: som muito forte faz as crianças gritarem em vez de cantar.



# Para conhecer nossos hinos

*Faça com que a turma domine a história desses símbolos da Pátria e aprenda a cantá-los corretamente*

**R**esgatar um dos símbolos da Pátria, despertar sentimentos de nação e ensinar a cantar. Esses são os objetivos do CD *Hinos do Brasil*, que traz os hinos Nacional, da Independência e à Bandeira, todos em três versões: cantada, instrumental e só acompanhamento. Respeitando a harmonia e o arranjo originais, eles foram gravados em ritmo mais lento e na tonalidade do canto das crianças, tornando o entendimento da letra mais fácil.

A sua orientação, professor, será essencial para que os alunos conheçam a origem e o significado de cada uma dessas músicas. A pedagoga e professora de música Maria Lúcia Cruz Suzigan, orientadora pedagógica do Centro Livre de Aprendizagem Musical – Clam e diretora fundadora do Tons Instituto de Educação Musical e da G4 Editora, preparou esse roteiro para você utilizar o CD na escola. Ensine um hino de cada vez, para que os estudantes aprendam corretamente. Prepare-se para de-

envolver as sugestões em diversas ocasiões. Não é preciso dedicar uma aula inteira aos hinos. Use o começo ou o final do período para cantá-los.

## Sugestões de atividades

■ Antes de tocar qualquer uma das faixas, discuta o motivo que leva um povo ou país a ter um hino. O que ele significa? Que sentimentos evoca? O dicionário diz que o hino é uma canção ou um poema feito para exaltar, composto em louvor ou veneração a alguém ou alguma coisa. Nesse sentido, qual o papel dos hinos Nacional, da Independência e à Bandeira?

■ Peça que os estudantes pesquisem em livros ou na internet a origem e as histórias de cada hino. Eles descobrirão coisas interessantes (*quadro abaixo*).

■ Faça com que os alunos escutem o hino escolhido. Se a turma já souber ler bem, poderá acompanhar a letra, encartada no CD. Para isso, providencie cópias para todos.

■ Para que o significado das letras fique bem compreendido, trabalhe uma estrofe por vez. Todos devem procurar no dicionário as palavras desconhecidas. Depois, podem transformar os versos em prosa ou simplesmente colocá-los em ordem direta, mantendo a estrutura da poesia.

■ Para que a melodia também seja bem aprendida, faça com que a turma a escute várias vezes.

■ Antes de partir para o canto, chame a atenção da classe para os intervalos mais difíceis do Hino à Bandeira e do Nacional. Esses trechos estão em destaque no encarte das letras. Cante-os separadamente para identificar os sons.

■ Quando todos estiverem bem seguros – inclusive você, professor – é hora de pôr para tocar a versão só acompanhamento, deixando os alunos cantarem à vontade.

■ Coloque o CD *Hinos do Brasil* para tocar nas mais diversas oportunidades. Dessa forma, os alunos vão se acostumar com a música e ela aumentará seu universo musical.



## Um pouco da história dos hinos

O atual Hino da Independência nasceu como Hino Constitucional Brasiliense e logo foi adotado como primeiro Hino Nacional Brasileiro. A música é de D. Pedro I e foi composta em 1822, mesmo ano em que ele cortou as ligações hierárquicas com Portugal. Com a abdicção do imperador, em 1831, Francisco Manoel da Silva compôs o Hino 7 de Abril (a mesma música que hoje usamos para o Hino Nacional), com letra de Ovídio Saraiva de Carvalho e Silva. Recebeu o título de Primeiro Hino da Pátria somente dez anos mais tarde, na mesma época em que a versão original virava o Hino da Independência.

A primeira letra do Hino Nacional, porém, expressava momentos históricos — não a alma do povo. Tanto que caiu no esquecimento e outra precisou ser escrita. Isso aconteceu em 1841, e seu autor é desconhecido. Como os versos não se encaixavam direito com a partitura, o hino era mais tocado do que cantado. Com a Proclamação da República, foi feito um concurso público para que um novo hino fosse escolhido. Ocorre que o primeiro lugar era muito parecido com a Marselhesa, o hino francês, e ninguém queria ter um plágio como símbolo do país. Esse vencedor, então, foi batizado de

Hino da República (“Liberdade! Liberdade!/Abre as asas sobre nós/Das lutas na tempestade/Dá que ouçamos tua voz!”). Outro concurso foi aberto e, no decorrer dele, optou-se por mudar só a letra, mantendo a música criada por Francisco Manoel da Silva em 1831. Foi quando as estrofes de Ozório Duque Estrada acabaram escolhidas. O Hino à Bandeira também nasceu logo após a Proclamação da República. No dia em que D. Pedro II foi deposto, os republicanos não tinham bandeira nem hino próprios. Em 15 de novembro de 1889, desfilaram pelas ruas tocando somente a música do Hino Nacional, usando a bandeira de um dos

clubes republicanos que lutaram pela mudança do regime, o Lopes Trovão. Esse estandarte era igual ao dos Estados Unidos, mas com as estrelas sobre um fundo azul e as faixas em verde e amarelo. O visual não agradou a ninguém, por isso durou apenas quatro dias. Logo no dia 19 foi apresentada a versão atual do nosso pavilhão e encomendado um hino para a exaltação do novo símbolo do país.

*Quer saber mais?*

Leia a reportagem **Ouviram ou Não Ouviram do Ipiranga?**, publicada em NOVA ESCOLA em agosto de 1997, que ensina a trabalhar as letras dos hinos na ordem direta, no Site do Professor: [www.novaescola.com.br](http://www.novaescola.com.br)